

A força não ignora que é feia ou estúpida... mesmo vitoriosa e omnipotente, não têm a coragem de ser ela. Embeleza-se, põe a máscara do direito.

Teixeira de Pascoais

ANO I - N.º 3
JANEIRO
1 9 5 3

A Voz do Algarve

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua Padre António Vieira, 9 - LOULÉ

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO - Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. - FARO - Telefone 154

NATAL-ANO NOVO

Engenheiro
Sebastião Ramirez

De colaboração



Ejá do conhecimento público, pelas largas referências que a imprensa lhe tem feito, a benéfica consequência para o Algarve, do discurso profrido por este nosso ilustre amigo e mui digno deputado pelo Algarve.

Enquadrando-os na discussão do Plano de Fomento acabado de votar pela Assembleia Nacional, este grande algarvio pelo coração, trouxe para a liga três problemas que muito interessam ao Algarve: o do repovoamento da Serra e o do aproveitamento e colonização dos Salgados ou Sais da nossa costa.

E' evidente a importância de qualquer deles e que as respectivas soluções em muito virão beneficiar a província.

Do primeiro depende o desenvolvimento de certas indústrias e até a melhoria do conforto e comodidades domésticas, pois que o preço de energia eléctrica no Algarve, dos mais altos do país, é praticamente proibitivo.

Servido unicamente por centrais térmicas, não há possibilidades de preços suportáveis dado o custo do combustível e, separado das fontes de energia hidráulica pela vastidão do Alentejo, de pouca densidade populacional, o Algarve não obterá electricidade a preço acessível se na respectiva fixação se não seguir um critério de mútuas compensações.

O aproveitamento dos sais, além de acrescentar ao Algarve uma área cultivável de mais de 5.000 hectares, cujo valor será da ordem das centenas de milhares de contos, permitirá o desafogo de mais de 1.000 famílias por quem o terreno conquistado ao mar fôr distribuído.

Porém, para o nosso concelho tem especial importância o repovoamento da serra.

Na verdade o desbaste de arvoredo, o cansaço dos magros, fracos e poucos terrenos aráveis e a erosão, têm

COMO louletano e como amigo, que sou, do Director deste jornal, não quiz deixar em branco o seu desvanecedor convite para escrever, de longe em longe, qualquer meia dúzia de linhas, nesta «Voz», que, é bem de ver, terá de ser «activa» e muito pouco «passiva», para bem interpretar a personalidade viril deste bom povo louletano, cuja fama saltou, de há muito, as serranas fronteiras concelhias, numa saudável projecção realizadora.

Velha pecha minha, esta, de salpicar de tinta insona alguns jornais amigos, da Província ou de Lisboa; eu sei que, as mais das vezes, melhor seria não dar trabalhos inúteis aos mestres tipógrafos, mas a verdade é que não quiz ser acusado de deserção, logo à primeira: — Cá estou,

Um grande escólio se nos depara, quando tentamos fazer jornalismo local: — o de não residirmos na sede do jornal, muito embora, quase sempre, a ela nos prendam fortes amarras, de sangue ou de sentimento. Tenho lado o problema, com a

orientação de abordar, de preferência, curiosidades e panoramas do tipo geral, nacionais ou estrangeiros.

Fraca contribuição será, e certamente o é, mas, lá onde escrevo há um par de anos, sempre me conseguiu dois ou três caturras que me leem. Bem pago ficaria eu, da maçada de sujar os dedos de tinta, e do respectivo gasto de pedra-pomes, se completasse a meia dúzia, com os meus conterrâneos. — Segundo disse Voltaire, «os olhos do leitor são juízes bem mais severos do que os ouvidos do espectador».

A Barca de Pedro

No dia 29 de Novembro último, Sua Santidade o Papa Pio XII impressionou vivamente todos os povos do Mundo, até mesmo aqueles que, voluntária ou involuntariamente, fazem gala de o não escutar.

Da bruma fria que penetrava a mole severa do Vaticano, através do espaço, com fios ou sem fios, as novas partiram, céleres,

(Continuação na 5.ª página)

Loulé e as suas possibilidades turísticas

JÁ se disse algures, que Loulé e o seu concelho, poderiam constituir um interessante núcleo turístico no futuro e que seria acertada e bem pressagiada visão tudo o que se criasse e estímulasse nesse intento.

E a abaluartar esta opinião poderá aduzir-se que será mesmo esse o caminho lógico e aconselhável, a trilhar desde já, para nos ressarcirmos elegante e airosoamente de vários elementos de desorganização e aniquilamento que sentimos penderem gradativamente sobre a prosperidade e o futuro do concelho.

A Loulé, localidade interior, afastada da rede ferroviária e de saídas portuárias, faltam fontes de vida que

lhe permitam encarar um futuro florescente no campo industrial. Diríamos mesmo que é de alarmar o declínio de algumas das suas actividades mais notórias e produtivas.

O grande comércio que Loulé podia incentivar é precisamente aquele que as suas condições geográficas fazem derivar para centros melhor apetrechados e mais propriamente localizados, para a exportação.

Ora é justamente do equacionamento destes factores que ressalta a necessidade de derivativo em cata de um elemento vital que nos assegure a preponderância e destaque que conquistámos e nos cumpre fortalecer e de-

(Continua na 3.ª página)

DECORRERAM, nesta quinzena, os dias das festas anuais mais queridas, sentidas e celebradas da humanidade civilizada, dando a esta palavra o sentido mais lato do seu uso.

Na verdade, exceptuando certos povos de côn, árabes e judeus e aquelas infelizes gentes separadas do resto do mundo pela muralha intransponível duma diferente concepção da vida e do próprio homem, toda a humanidade, sem distinção de credo, se alvoroça e se enche de alegria. Reunem-se as famílias, esquecem-se querelas, vestem-se os corpos com a melhor roupagem e limpam-se as almas para se desejarem, mutuamente, Boas-Festas. Lê-se nos rostos a sinceridade desses bons desejos e sente-se, no ambiente, o olor de felicidade e de paz.

Todos, até sem o notarem, transbordam de si os ecos da mensagem angélica de há 2.000 anos.

O cristão, no imperativo lógico da sua crença, glorifica a Deus nas alturas e dispõe a sua vontade para a paz sobre a terra. O descrente julga se satisfeito se conseguir a paz de boa vontade.

A boa vontade será insuficiente se não tiver a sustentá-la o ideal de justiça e de amor que Deus quiz trazer à humanidade pela sua misteriosa humanização ora celebrada, mas a boa vontade sincera já será um contributo para a paz.

Que ela, esta paz festiva do Natal de 1952, se prolongue por 1953 e que o homem comprehenda que nasceu para, excedendo os instintos primários dos animais, crear um outro mundo, aonde seja perfeito, justo e livre.

Que em todos, a evocação terna do Presépio de há 20 séculos, tenha disposto a inteligência e o coração para compreender e aceitar as hossanas do Natal.

(Continua na 4.ª página)

O proprietário da

Drogaria LYZ LOULÉ

Deseja aos seus estimados Clientes
Festas Alegres e um Feliz Ano Novo

Paralelo 38

Os mais apetitosos PETISCOS
Os melhores VINHOS
A melhor frequência de LOULÉ

PROPRIETÁRIO:

Abílio Simões Pereira
Rua D. Filipa de Vilhena

LOULÉ

Cachola & Guerreiro, L. da

Apresenta a todos os estimados Clientes
e Amigos os seus cumprimentos de
FESTAS ALEGRES.

AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM BRINQUEDOS
nacionais e estrangeiros

encontra V. Ex.^o no

Bazar Moderno

assim como os mais originais objectos
próprios para BRINDES

SUCURSAL EM PORTIMÃO
GONDAR

Rua França Borges, 15

Jorge Marinha Gema

Praça da República, 63

Telefone 75

LOULÉ

A Casa Mafias

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes,
desejando-lhes um Novo Ano
repleto de venturas.

Não se esqueça
DE QUE É EM

JANEIRO:

= Que os mancebos que completam 20 anos, durante o ano, têm de comparecer na Secretaria da Câmara a prestar esclarecimentos ou melhor como se diz vulgarmente: a dar o nome prás sortes;

= Que os rapazes nestas condições mas residentes em concelho diferente do da naturalidade, podem requerer o recenseamento por esse concelho, para o que devem dirigir um requerimento acompanhado da certidão de idade ao Presidente da Câmara;

= Que se devem tirar as licenças por leiteiros, para vendedores ambulantes, para ocupação da via pública com objectos expostos fora das portas, com toldos, com bombas de gazolina e outros artigos;

= Que se devem munir de licenças para uso e porte de arma de defesa ou de caça e de lieença para caçar;

= Que devem solicitar-se licenças para cães de guarda, caça ou luxo;

= Que devem pagar-se as licenças de porta aberta para cafés, casas de pasto, confeitorias, leitarias, tabernas, pensões, restaurantes e pastelarias;

= Que é neste mês e no de Fevereiro que se devem apresentar as declarações de seguro dos prédios e dos estabelecimentos, para evitarem de ser colectados no imposto para o serviço de incêndios;

= Que deve manifestar o seu automóvel até ao dia 15 deste mês, solicitando na Câmara os respectivos impressos;

= Que os subditos estrangeiros residentes em Portugal devem renovar as suas declarações de residência.

Agradecimento
Francisco da Piedade
de Carrilho

A viúva do saudoso extinto, receando, pelo seu estado de saúde o não permitir, incorrer em qualquer falta de agadecimento às pessoas que se dignaram acompanhá-la na sua grande dor e assistindo ao funeral, vem, por este meio, cumprir essa obrigação, manifestando a todos a expressão do seu profundo agradecimento.

Toda a família do falecido da mesma forma, agradece.

Loulé, 30 de Dezembro de 1952.

Atletismo e Desporto

neios, as caçadas e as operações militares quase permanentes requeriam prodígios de força e de valentia, de aprumo e de destreza.

Aparecem um Cid, um Afonso Henriques, um Ricardo Coração de Leão, um Bayard, «o cavaleiro sem medo e sem mácula» e, tantos outros, galhardos e atléticos homens de armas.

Rodem as eras e a cultura física continua a praticar-se, mais ou menos, até alcançar o grande aperfeiçoamento e racionalização dos tempos modernos.

Os desportos nascidos na Grã-Bretanha, da reforma escolar de Matthew Arnold, surgem como meios conducentes ao revigorimento e virilidade das raças.

Os atletas desportivos da idade contemporânea passam a ser considerados os sucessores dos memoráveis atletas dos séculos antigos da civilização helénica.

As competições desportivas aliam fortemente as gerações atuais. Urge, no entanto, conferir ao desporto um sentido moral, uma directriz de ordem espiritual, pois a verdadeira educação reside no pleno desenvolvimento do corpo, do carácter e do intelecto. Que brilhem com uma luz mais viva para o mundo dos nossos dias as sapientes palavras do incomparável Platão: «A boa educação é aquela que dá ao corpo e à alma a maior beleza e a maior perfeição que podem ter».

O desporto não pode exclusivamente confinar-se na simples prática metódica de exercícios físicos, tendentes a cultivar mais amplamente a força, a beleza e a destreza do corpo. Importa que ele conduza à elevação do espírito, fortificando no ser humano as qualidades de energia, perseverança e decisão.

Na antiga Grécia, além de outras condições, para um indivíduo ser admitido como atleta tinha de possuir costumes irrepreensíveis e observar rigorosamente o regime atlético.

Semelhantemente o atleta moderno, o desportista da nossa época, há-de preocupar-se com o seu desenvolvimento físico, com o maior rendimento das suas aptidões corporais, mas simultaneamente terá de ser paciente, morigerado, exímio cultor da sã lealdade em referência aos seus congêneres e zeloso cumpridor das prescrições gímnicoo-desportivas. Esforçar-se à por apurar as suas faculdades morais e intelectuais, por sublimar as suas boas tendências, por superiorizar as suas virtudes familiares e civis, sociais e religiosas.

E assim de atleta das pistas, dos estádios ou dos rinks tentará converter-se em invencível campeão do Bem e da Verdade, em herói olímpico do Dever e da Justiça!

P. M.

Esquentadores
Caloríferos
Fogões
Candeelhos
Acessórios

Artigos nacionais
e estrangeiros

em FARO vende

José Reinaldo
Gomes Pacheco

R. Ferreira Neto, 23 — Telef. 495

Como quer que saibam as novidades que tem em casa?

Pensará que os seus clientes têm o dom de adivinhar?

Anuncie em «A Voz de Loulé».

Durante a Idade Média os tor-

"Ronda do Concelho"

A VOZ DAS FREGUESIAS RURAIS

DE todas as freguesias do concelho é o Ameixial a mais distante da sede. Não admira pois que seja a freguesia mais desconhecida da maioria dos louletanos.

No entanto quando se fala do Ameixial há sempre um sentimento fino de ternura, como as mães têm sempre pelo filho que está mais longe. E bem merecem esse sentimento, os ameixialenses.

Gente do alto da serra onde a paisagem é rude e constante, e o clima adusto no verão e árido no inverno, têm a alma temperada nos rigores destes extremos, do que resulta uma vontade forte ao serviço de uma sensibilidade quase perniciosa.

E daí o tradicional sentido de desconfiança que se nota na gente humilde ao falar com os naturais do Algarve, como eles pitorescamente nos classificam. Há tanto a noção de que o Algarve é um jardim que, quando se refere ao descer da serra para o sul, a expressão «vamos ao Algarve» tem plena consagração.

Felizmente que a intensificação do movimento rodoviário e sobretudo as carreiras diárias para Lisboa, contribuiram poderosamente para aproximar o Ameixial da sede do concelho e de outros centros urbanos, verificando-se, a pouco e pouco, mercê desse constante intercâmbio uma alteração de modos e hábi-

tos que muito ajudarão os seus naturais a compreender nos melhores e a serem mais confiantes nos princípios de solidariedade colectiva, que defendemos.

Possivelmente à «Voz de Loulé» caberá especial função neste desideratum e é possível que através dela se estabeleça uma intensificação de relações entre a distante freguesia e a sede do concelho.

Povoação serrana sítia em elevada altitude é considerada magnífica estância para cura de certas doenças e por isso hoje muito procurada por forasteiros. As suas casas adaptadas inteligentemente a um tipo de construção que se casa maravilhosamente com a zona característica a que pertence, têm um aspecto interessante e peculiar que lhe dá especial feição.

Nesta Ronda que vimos fazendo chegámos ao Ameixial.

O sr. Presidente da Junta, João Maria Pereira exerce as suas funções há vários anos. Não tantos como o respectivo Regedor sr. Augusto Tomaz Teixeira, que as exerce há mais de um quarto de século, mas enfim os suficientes para se encontrar devidamente habilitado a conhecer os interesses e necessidades da sua freguesia.

O sr. João Maria Pereira, depois de expostas as nossas pretensões e ao que iamos, dispôs-se a conceder-nos a atenção solicitada.

— Temos o sítio dos Vermelhos que está separado do Cérro dos Vermelhos pelo Vascão. De inverno por falta de passagem estão os dois sítios isolados e o pior é que para fazer os enteramentos dos que morrem do outro lado, se passam sérias dificuldades, bem como para fazerem os seus abastecimentos.

— Consta-me que recentemente a Câmara foi informada de que ia ser construída uma passagem nova sobre o Vascão no sítio dos Revezes?

— Assim é, graças a Deus, e já o senhor Presidente da Câmara me havia informado.

— Então, e que me diz sobre as ruas da aldeia?

— Há grandes necessidades de calcetamento, como por exemplo a Rua Nova dos Barreiros, ligando à Rua do Altinho. Também gostaríamos de ver concluído o calcetamento nas ruas que ligam com o adro da igreja, no que esta Junta põe o maior empenho.

— E sobre iluminação?

— Temos iluminação a petróleo custeada pela Câmara, mas isso é o mesmo que andarmos às escuras. Vivemos na esperança de que logo que se estabeleça a ligação do Baixo Alentejo com o Algarve, o Ameixial, pela sua situação geográfica, será das primeiras povoações algarvias a beneficiar da rede de baixa tensão e assim poderemos usufruir os benefícios da electrificação.

— E que outros melhoramentos entende que devam ser solicitados?

— São tantos os melhoramentos de que esta freguesia carece que, por agora, se visse atendidos os que pedi, sentir-me-ia satisfeito.

Estava terminada a nossa entrevista.

Os interesses do Ameixial estavam bem defendidos pelo sr. Presidente da Junta.

Agradecemos. Vamos ronder agora a freguesia de Boliqueime. Não fica mal, depois de rondarmos a mais pobre seguir logo à mais rica de todas. É a própria ordem alfabética que no-lo impõe.

R. P.

**Joaquim
Manuel
Sinfrónio**

Mercearias e Miudezas

AMEIXIAL

Loulé e as suas possibilidades turísticas

(Continuação da 1.ª página)

fender. E esse derivativo para o qual Loulé oferece condições excepcionais é, sem dúvida, o campo do turismo.

Loulé tem incontestáveis facilidades de desenvolver e cultivar riquezas naturais como a Praia de Quarteira e as termas da Benémola e Fonte Santa, duas fontes de turismo que só muito raramente se encontram juntas no mesmo concelho.

E' árduo e difícil o empreendimento?

Sem dúvida. Mas os louletanos possuem o grande factor que impulsiona mais que o dinheiro. Força de vontade e iniciativa.

Como atractivos para a sede tudo se encaminha no sentido de abrir largas perspectivas a este propósito.

A implantação do grande monumento a Duarte Pacheco, rematada pela construção de esplêndido Parque da Vila será o ponto de partida para o conjunto de realizações que se inscrevam num plano que, embora longinquos e a frutificar para nossos filhos e netos fará de Loulé, um dos mais atraentes centros do turismo algarvio.

A Avenida projectada no Plano de Urbanização, ligando a Praça Dr. Manuel d'Arriaga à ermida da Nossa Senhora da Piedade e esta devia e convenientemente restaurada, são possibilidades que o nosso amor por Loulé, recomenda e acarinha. E não se diga que é só o dinheiro que pode impulsivar estas realizações. Adite-se a estas importantes transformações, a capacidade de

realização dos louletanos e o capricho e entusiasmo que usam prestar às suas festas do Carnaval e da Mãe Sobrana e interroguemo-nos agora se será difícil fazer crescentar novos reforços a um plano de valorização turística?

Com um concelho cheio de elementos valiosos no campo da espeleologia, ciência que em Portugal dá os primeiros passos e que modernamente se conjuga intimamente com o turismo, por que não iniciar desde já um programa de desobstrução das entradas das afamadas cavernas da Solestreia, dos algueirões de Cabeça Gorda, da gruta de Vale Telheiro e das galerias existentes no subsolo de Loulé?

E quanto a possibilidades folclóricas de que actualmente apenas o simpático e valioso grupo de Alte é distinto representante, o que se não poderia fazer em Loulé, a dentro das suas sociedades recreativas e utilizando um património precioso de sentido pela música e pela arte?

Em Salir e outras freguesias, que manancial de elementos a coligir-nos não recomendou a Feira Popular de Loulé?

Ante este somatório de virtualidades, esta ementa de valores turísticos, porque não criar desde já uma comissão Municipal de Turismo que encabece o aproveitamento e a conjugação de todos os elementos existentes no concelho?

As sugestões aqui ficam.
R. P.

Augusto Tomaz Teixeira

**Fazendas, Mercearias e Miudezas
Vinhos e seus derivados**

Agente da Companhia de Seguros «PÁTRIA»

Correspondente de «O Século», «Diário de Notícias» e de «A Voz de Loulé».

AMEIXIAL
Telefone 3

Rádio-Electrotécnica

MANUEL FRANCISCO GUERREIRO

Cumpriente os seus Ex.ºs Clientes, desejando-lhes Festas Alegres e um Novo Ano repleto de prosperidades.

LOULÉ

Interesses do AMEIXIAL

Ouvindo o sr. João Maria Pereira Presidente da Junta de Freguesia

— Sr. Presidente, sendo o Ameixial uma povoação serrana, parece-nos que, em primeiro lugar os mais importantes melhoramentos consistirão na abertura de estradas e caminhos. Não será?

— Efectivamente, para o progresso desta freguesia, nada pode interessar como a melhoria dos meios de comunicação. De há muito que trabalhamos para se conseguir a abertura de uma estrada para a Corte de Ouro, contando para isso com a oferta de 20.000\$00 do maior proprietário daquele sítio e que além disso seria ajudado por todos os moradores. Feita a terraplanagem desta estrada, certamente os habitantes da Corte de João Marques lhe seguiriam o exemplo e pouco depois teríamos a sede da freguesia ligada à sua mais longínqua aldeia.

— Mas Sr. Presidente, consta-me que o Estado pretende que a estrada nacional de Alcoutim a Ameixial siga sensivelmente esse trajecto. A ser assim talvez valesse a pena que se pedisse o estudo imediato dessa estrada oferecendo-se a terraplenagem e, com a mira nessa oferta, certamente se conseguiria um rápido estudo.

— Talvez seja essa a solu-

ção mais rápida e eficiente. Sobre caminhos são tantos que apenas me limito a citar como os mais carecidos de reparação os de Medronheira, Ximeno e Portela que se encontram em misero estado.

— E sobre fontes e poços?

— No sítio da Corte de João Marques há absoluta necessidade de construir uma fonte de água potável, pois a água do poço ali existente está incapaz de beber.

— Mas consta-me que está pendente de comparticipação um projecto para um marco fontenário nesse sítio?

— De facto assim é, e recentemente estiveram ali engenheiros da Direcção Geral de Salubridade e por isso é de crer que dentro de pouco tempo apareça a participação.

Além desta fonte deveria tratar-se do abastecimento de água ao lugar de Cavalos, porque têm de recorrer aos poços das hortas, pois a fonte do sítio é um autêntico charco ou esgoto de estrumeiras.

— Sendo o Ameixial cortado por várias ribeiras, não lhe parece que interessaria a construção de passagens que permitam o travessamento das mesmas, na época das chuvas?



Casa Matias

**Móveis, Estofos,
Decorações, Carpetes,
Tapetes, Passadeiras.**

Móbilias completas em todos os estilos e móveis avulso, aos mais baixos preços

Modernize a vossa casa com móbilias da

CASA MATIAS

Todas as compras dos Ex.^{mos} Clientes são entregues ao domicílio, em qualquer parte do País, pela furgoneta da casa.

Avenida Marçal Pacheco (vulgo Rua do Hospital)

LOULÉ

O Ministério da Educação Nacional E A IMPRENSA

Da Direcção do Distrito Escolar de Faro, foi-nos remetida cópia dum judicioso despacho de Sua Ex.^a o sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, sobre a possível colaboração da Imprensa na oportuna campanha contra o analfabetismo com tanto entusiasmo gisada e dirigida por aquele ilustre membro do Governo.

Nele se destaca a importância do concurso da imprensa na Campanha Nacional de Educação de Adultos e se procura não só interessá-la na execução do plano como através dela, se colherão alvitres e críticas que aconselhem qualquer modificação. Termina a mesma despacho com as seguintes palavras:

«Por isso se determina aos Directores dos Distritos Escolares que solicitem a todos os jornais e revistas dos respectivos distritos se dignem enviar às direcções escolares — que os remeterão à Direcção Geral — exemplares dos números em que sejam tocados problemas respeitantes à execução dos novos diplomas sobre o ensino primário. Só assim munidos das críticas e sugestões que o condicionismo local ou um particular ângulo de visão muitas vezes oferecem, poderão agir, com pleno conhecimento de causa, todos os que têm responsabilidade na execução de um empreendimento de tanta magnitude como é o Plano de Educação Popular».

A Sua Ex.^a o sr. Subsecretário do Estado os nossos incondicionais aplausos por tão acertada visão do problema.

Na verdade, muitas vezes se diz que os homens do Governo julgam o país pelo Terreiro do Paço, parecen-

do esquecer as realidades e os particularismos da província.

Desejando saber o que dizem os jornais sobre os problemas do seu ministério, o sr. Dr. Veiga de Macedo procura coligir elementos para dar aqueles as soluções que, em cada caso melhor se adaptem às realidades palpitanas da vida e, consequentemente, colher melhor e mais abundantes frutos. O nosso jornal comprendendo perfeitamente o papel da imprensa, não pode deixar de colaborar activamente e tudo aquilo que for achado conveniente e justo será focado nas nossas colunas de modo a que elas levem até Sua Ex.^a, os alvitres e justas reclamações do povo do concelho.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço e ainda por os serviços de composição e impressão do nosso jornal já não terem podido aumentar o número de páginas não nos foi possível inserir no presente número a vária colaboração, designadamente a que nos foi remetida por «João de Loulé», louletano muito ilustre, há tempo residente em Lisboa, que com aquele pseudónimo pretende ocultar a sua verdadeira identidade. Embora o assunto versado se apropriasse à quadra festiva do Natal publicá-lo-emos no próximo número pois jamais deixou de ter actualidade quanto se escreva sobre o nascimento do Homem-Deus, facto que transcende todos os tempos.

Pelos mesmos motivos se não publica as nossas habituals secções: «Voz Desportiva», «Pelas Escolas de Loulé e do Algarve», «Conselhos úteis» e um pequeno mas interessante artigo assinado por ERA, de que apenas sabemos ser uma senhora. Porque não temos outra forma de lhe manifestarmos a satisfação de termos uma senhora entre os colaboradores de «A Voz de Loulé» daqui lhe pedimos que se não arpenda e que volte a remeter-nos os seus escritos afim de que tenhamos o prazer de os publicar.

A todos pedimos desculpa, muita desculpa...

VIDA MILITAR

Foi mandado equiparar ao posto de 1.º Tenente o Capelão da Armada e nosso distinto conterrâneo Rev.^o Padre João Soares Cabeçadas.

Engenheiro Sebastião Ramirez

(Continuação da 1.ª página)

tornado a zona serrana quase improdutiva e pouco a pouco, ela atingiria um grau de aridez tal que coisa alguma seria possível extrair-lhe senão pedras.

Compreendeu o sr. Engenheiro Sebastião Ramirez quanto o seu e nosso Algarve depende da solução destes três problemas, e por isso, como pessoa dedicada a questões económicas, industriais e comerciais, soube equacioná-las com evidente clareza e salientá-las com verdadeira noção do seu valor.

O seu discurso, que foi uma bela lição de economia, esclareceu, estamos certos, devidamente à Assembleia e o Governo, tanto que, como já dissemos, o plano foi aditado, quando ainda em discussão, com a inclusão do programa para o aproveitamento dos salgados.

Folgamos que assim tivesse sido e esperamos que, dentro em pouco, seja encarado o repovoamento da serra, pois com ele, além do aumento de fontes de riqueza se evitaria a perda total do que na serra dela ainda resta.

Porque damos a isso a importância que merece (produção de madeiras e produtos florestais, aproveitamento dos matos para estrumes, regularização das chuvas pela influência que nelas é exercida pelas matas, etc. havemos de voltar ao assunto. Por ora queremos apenas aplaudir uma intervenção parlamentar a que o Algarve muito ficará a dever e pena é que a exiguidade do nosso jornal não permita dar-lhe maior relevo, tanto mais que o discurso do sr. Engenheiro Sebastião Ramirez dificilmente permite transcrições parciais sem prejudicar a unidade do seu conjunto.

No entanto aqui fica registado o facto como testemunho de compreensão e agradecimento por parte do concelho de Loulé, ao ilustre deputado pelo Algarve, que, tão bem, soube ser o porta-voz dos interesses da nossa província.

Associado ao seu colega na Câmara Legislativa, Senhor Tenente Coronel Ma-

CASA DE PAIS, ESCOLA DE FILHOS...

Um conselho por quinzena

O caro leitor ou a presa presadíssima leitora, deve lembrar-se de que, na sua adolescência (e quem sabe se ainda hoje...) não era capaz de passar por determinados sítios por medo, medo que, a frio, o seu raciocínio classificava de ridículo. Era uma árvore que lhe parecia um gigante, uma sombra que se lhe desenhava, diante dos olhos, como um lobishomem, um ruído que lhe ressoava a vozes do outro mundo. Ao transpor uma porta, quase sentia que ia ser agarrado pelas costas e os nervos vibravam. O coração enchia-lhe o peito, os cabelos espalhavam-se lhe na cabeça e só sentia alívio para a sua angústia quando ouvia rumor que sabia ser de gente deste mundo.

Ao puxar pela memória lembrar-se há de que, em criança, a criada para o obrigar a comer a papa o ameaçava com o «papão», o «claro» e servia-se de outros argumentos semelhantemente convincentes. E mais se recordará de que para o entreter lhe contavam contos de bruxas desgrenhadas, ossudas, de compridas unhas e cortantes dentes, de diabos que comiam meninos, etc. E ainda tem reminiscências das histórias de almas do outro mundo, que apareciam transformadas em panelas, em gatos pretos, cães de olhos de fogo, ou que surgiam nas casas ou propriedades de que eram donos em vida, a amedrontar as gentes.

Ao ligar tudo isto concluirá que foram esses contos e essas historietas, gravadas no seu sub-consciente há tantos anos, as causadoras dos pavores que, por mais duma vez, lhe causavam arrepios e, porventura, prejuízos.

Por isso não consinta que a seus filhos alguém conte histórias que os possam aterrorizar.

Essas personagens fantásticas e hediondas ou esses

(Continuação na 8.ª página)

nuel de Sousa Rosal, no zélo pelos interesses do Algarve, o senhor Engenheiro Sebastião Ramirez bem merece dos seus eleitores.

O Proprietário da

Alfaiataria Pintassilgo

Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos Boas Festas e um Ano Novo próspero

Sucursal em Faro
R. Ferreira Neto, 25

LOULÉ

PRÉDIO
Vende-se, situado na
Rua do Poço. Informa-se
no n.º 3 da mesma rua.

DEFESA DA LÍNGUA

Se uma nação se deixa escravizar, basta-lhe que conserve a língua para ter à mão a chave das suas algemas.

Frederico Mistral

É frequente ouvir discussões sobre se deverá pronunciar-se rúbrica ou rubrica. O professor Peixoto da Fonseca ensina que a palavra, seja substantivo seja forma do verbo rubricar, é paroxítona; portanto será rubrica. Da mesma opinião é o Doutor Xavier Fernandes (Estatutos da língua, 1.º vol.).

Temos visto, mais duma vez, que há quem, ao pretender dizer estou indeciso ou estive indeciso, escreva «exit» ou «exitai». Há, manifestamente, uma confusão, pois o que pretende exprimir é hesitação, o verbo é «hesitar» e, portanto, «hesito» e «hesitei». «Exit» quer dizer bom resultado, bom sucesso.

Não diga *duzentas* gramas e sim *duzentos* gramas, pois *gramas*, unidade de peso, é substantivo masculino. *Gramas* no género feminino é uma planta.

Diga *rádar* e não *radar*.

NOTA — Sabemos que muitas pessoas discordam da grafia cincuenta, indicada como correcta na nossa anterior crónica. Como efectivamente somos um vago e desconhecido Zé Luso, que por ser *Luso* e só por isso, vem a terreiro em defesa de sua dama, invocamos, por carência de autoridade própria, a autoridade alheia.

No Boletim da Sociedade de Língua Portuguesa relativo ao mês de Maio a páginas 555 ensina-se:

Quinquaginta «cinqüenta» (por dissimilação do *q* inicial) *cinquenta*. Tanto a queda do primeiro *u* como a pronúncia do segundo se devem à influência de cinco. Mas frise-se que erronea a grafia cincuenta, visto a palavra não ter sido formada em português, a partir de cinco, mas provir da evolução de forma latina.

E' verdade, querido leitor, conheces esse Boletim e a benemérita sociedade que o edita? Inscreve-te na Sociedade de Língua Portuguesa e verificarás que satisfazes a três deveres de consciência:

1.º—o de conhecer melhor a tua língua;

2.º—o de estimular a amá-la muito mais e

3.º—o de te associares à cruzada contra a sua currupção e poluição.

Zé Luso

Festa escolar em QUARTEIRA

No dia 22 do último mês, realizou-se na escola feminina de Quarteira, uma interessante festa escolar comemorativa do Natal.

A festa começou por uma sessão solene a que assistiu o professorado daquela localidade que activamente colaborou para a sua realização.

Na mesa da Presidência via-se o Revºº Padre Francisco da Costa Rita, a professora sr.ª D. Cecília da Ascensão Carrilho, directora da escola e outras colegas.

Abriu a sessão a sr.ª professora D. Emilia da Assunção Monteiro, que explicou aos convidados e crianças presentes, o significado da festa.

A seguir distribuiram-se 87 jantares e 55 peças de roupa aos alunos pobres e bolos e rebuçados aos não necessitados.

Carnaval de Loulé De colaboração

(Continuação da primeira página)

APROXIMA-SE a época explendorosa do Algarve em que a flor da amendoeira com o encanto da sua brancura e a suavidade do seu perfume, empresta a este recanto da terra portuguesa, uma das mais garridas e belas características dos inúmeros motivos e faculdades turísticas que possue.

E' um exclusivo desta província de sonho e lenda que explica sempre em mística evocação de uma ancestralidade poética, tudo o que a Natureza lhe oferece de belo

graça e garridez, não isentas de um notável equilíbrio artístico, que Loulé organiza e realiza os seus cortejos, as suas Batalhas de Flores.

Não é o carro pesado, cheio de mamarrachos disformes e de figuras grotescas que é costume ver em competições deste género. Não! E' o carro artístico, com finura e leveza, com preocupações de estética, habilidade e requinte, tripulado por lindas e desmascaradas raparigas e onde em geral não falta a evocação da lenda e da flor da amendoeira.



CARNAVAL DE LOULÉ
Carro da Junta de Freguesia de Quarteira simbolizando a indústria piscatória

e sublime. Tudo é lendário no Algarve. E todas as suas lendas têm uma reminiscência do último domínio árabe, numa época em que a poesia, as letras e as artes floresceram pela cultura e sentimentalismo dos seus reis, que quase haviam trocado as armas pela pena.

Loulé soube aproveitar este sentido de misticismo poético e artístico, que impregna a alma algarvia, criando o seu carnaval de encanto e beleza. Conjugando a época das flores da amendoeira, com a realização dos seus festejos, Loulé oferece um cartaz inédito de colorido especial, de graça e requinte delicado, uma realização que consubstancia os predicados mais apetecidos para um verdadeiro e valioso cartaz de propaganda turística.

E' que o Carnaval em Loulé, tem um sentido diferente do sentido que se dá vulgarmente ao Carnaval. E' com arte e bom gosto, com

Mais uma vez vai reviver a tradição. E consta-nos que este ano o Carnaval de Loulé vai assumir uma feição mais especial ainda, no sentido do seu desejo de apuro e perfeição dentro dos princípios que o tem orientado.

Nos primeiros dias de Janeiro deverá realizar-se a tradicional reunião dos amigos do Carnaval para se escoher a Comissão de 1953, que, em nome da Santa Casa da Misericórdia, promoverá a organização do Carnaval.

«urbi et orbi»:—Vinte e quatro chapéus cardinalícios haviam sido escolhidos pelo sucessor de Pedro, que neste modo, enfrentava, com decisão, um dos problemas cruciais da Igreja, qual o da orientação de Roma, nesta conturbada metade do século atómico.

Com efeito, dessas 24 púrpuras, que, pela primeira vez, estarão num Consistório Secreto, o de 12 de Janeiro de 1953, sairá o futuro Papa, aquele que, ao acatar o anel de Pedro, aceitará, também, um dos mais ingentes encargos que jamais terá pesado nos ombros débeis de um eclesiástico.

Era uma preocupação permanente, no Vaticano, o facto de, no Sacro Colégio, estar vaga uma «sede» em cada três, facto que era agravado pela idade dos 46 Cardeais actuais, cuja média anda pelos 70 anos. Além de tudo o mais, a figura frágil de Sua Santidade beira os 76 anos, e, mais do que a sua saúde, era a saúde da Barca de Pedro que perigava.

Escolhidos, agora, os chapéus dos novos Príncipes da Igreja, todo o mundo católico tem um indício seguro de qual será a nova orientação do Vaticano:

Em primeiro lugar, chama a atenção do cardinalato dos «combatentes», Monseñores Stepinac e Wyszinski, que, respectivamente, na Iugoslávia e na Polónia, irão manter, nas populações submersas no materialismo dialectico, os milenários fachos da palavra de Cristo. Estes, os primeiros de todos, estes, os dois «Cardinais de Combate», que serão lembrados, certamente, por toda a Civilização Ocidental, quando, no Consistório, as suas cadeiras vazias marquem, flagrantemente, quão arredado anda o Mundo daquela «paz aos homens de boa-vontade», de que Cristo veio dar notícia e testemunho.

Essas cadeiras vagas lembrão, também, a nosso ver, quão próximo anda o comunismo de Tito, de qualquer outro comunismo, para cá ou para lá da cortina de ferro.

Outra indicação, que as nomeações cardinalícias nos oferecem, é a possibilidade

de que o futuro sucessor de Pio XII saia de dois novos nomes: Siri e Valeri, este com 69 anos, mas aquele com 46, apenas. Há vários séculos que o anel pontifício se habituou a vestir um dedo italiano...

A França, por seu lado, rejubila com a elevação ao cardinalato de dois dos seus filhos mais ilustres: Feltin e Grente. Esta distinção é a certeza, para os gaulezes, de que Roma volta a abrir os braços à sua filha mais amada, a turbulenta França, que, se gerou Voltaire, também gerou Bossuet. Para o Vaticano, os cardinais franceses reatam a velha tradição de colocar um chapéu em Notre-Dame e outro na Academia. Sim, a França está de parabéns em 1953.

Por último, falemos da América, francamente decepcionada, pois esperava na menor de três Cardinais. A nomeação de um só, largamente comentada por uma imprensa de mau-humor pode muito bem atribuir-se ao facto de faltar um embalador americano na Santa Sé...

Assim, para os 400 milhões de católicos que o mundo tem, 1953 apresenta-se como um ano crucial, penhor insuspeito de que a Barca de Pedro, o Pescador, seguirá seu rumo milenário, com novos panos robustos e a velha mão romana ao leme eterno, essa mão de quem disse S. Tomaz: «se encontrasse no meu caminho um sacerdote e um anjo, saudaria primeiro o sacerdote».

Os sinos de Roma atirarão ao ar, pelo mundo fora, o significado deste Consistório de 12 de Janeiro, e os ecos das velhas pedras repetirão as palavras do salmo: «Et nunc, reges, intelligite: eruditim' qui judicatis terram». (E, agora, oh reis, compreendei; aprendei, vós, que decidis dos destinos da terra)!

Natal de 1952

Rocheta Cassiano

AGRADECIMENTO

Vitória Correia Gonçalves Matias, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as senhoras que, quando do falecimento do seu saudoso marido, Manuel Viegas Matias, tiveram a gentileza de a visitar e apresentar condolências.

Aproveita o ensejo para participar que todos os meses, no dia 28, pelas 8 horas, se celebrará missa na Igreja da Matriz, em sufrágio da alma do falecido, agradecendo a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

DR. CUPERTINO COSTA CLÍNICA GERAL

Consultório | Av. José da Costa Mealha, 82 — LOULÉ
Residência |

Telefone 206

Consultas: | Todos os dias úteis desde as 16 horas
As 3.ºs, 5.ºs e Sábados, das 9 às 11 horas



EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Raul Rafael Pinto, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé:

Faz saber, nos termos e para os eleitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do Presidente da República e da Assembleia Nacional para o ano de 1953, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos art. 1.º e 2.º da citada lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler ou escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos a quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a) — curso geral dos liceus ;
 b) — curso do magistério primário ;
 c) — curso das escolas e belas artes ;
 d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto ;
 e) — curso dos institutos comerciais ou industriais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas de-
 mas condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteira-
 mente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sen-
 do casados, saibam ler e escrever português e paguem de con-
 tribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não in-
 ferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever, faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita ante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta Freguesia ;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura ;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo pró-
 pio perante a comissão referida na alínea a), desde que no
 mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação
 por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia ;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas
 repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 28 de Dezembro de 1952.

a) Raul Rafael Pinto

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor ;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3 faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pú-
 blica forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alí-
 nea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas
 repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos ;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença ;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem rea-
 bilitados ;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem
 sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em
 julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e
 ainda que gozem de liberdade condicional ;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam in-
 ternados em asilos de beneficência ;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa,
 por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos ;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de
 Portugal como estado independente e à disciplina social ;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

**Todos os cidadãos, com direito a voto, poderão reque-
 rer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da
 Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de
 Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do
 nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e mo-
 rada.**

GRACINHAS
de Almanaque

O coração humano bombeia diariamente 9 a 10 toneladas de sangue.

BERNARD SHAW escreveu que quando um homem mata um tigre se chama desporto. Mas quando um tigre mata um homem, chama-se ferocidade.

UM escocês, a quem o médico disse que sua esposa deveria ter sido operada das amigdadas em pequena, foi internar a mesma numa casa de saúde e enviou a respectiva conta ao sogro.

DIZ um provérbio oriental que a prosperidade do ignorante é como um jardim sobre um chiqueiro.

NOS Jogos Olímpicos de 1952 os indios jogaram futebol descalços. Foram vencidos pela Jugoslávia na primeira volta. Também a polaca Dvizoka Ezhicta se exercitava descalça nos saltos, de que é campeã.

A torre inclinada de Pisa data de 1174. Foi aqui que Galileu deu inicio às suas experiências sobre gravitação dos corpos.

TALVEZ muita gente ignore que o número de filmes sonoros portugueses, realizados até hoje, já ultrapassa 80.

OS objectos de prata que se pretendem guardar, por muito tempo, devem ser embrulhados em papel de seda. Os outros papeis contêm uma substância química que lhe tira o brilho.

Anedota russa:

Uma velhota muita apressada consegue subir para um comboio já em andamento.

Osgante, poisa um pesado fardo no chão, atira-se para um banco e gemendo exclama:

— Graças a Deus! Graças a Deus! — Oh tiasinha, — diz lhe o revisor — na URSS não se diz «graças a Deus», mas sim «graças ao grande Estaline».

— Ora, ora! Então é se o Staline morrer?

— Bem, nesse caso é que se poderia dizer: Graças a Deus!

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 24 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de execução sumaria que Manuel Fernandes e Fernandes move contra José de Brito Viegas, solteiro, maior, comerciante, residente na Campanha de Cima, freguesia de S. Clemente de Loulé, se haverá de proceder à arrematação em segunda praça na cota que o dito executado possue na firma Transalgarve, Lda, com sede nesta vila, e que será entregue a quem maior lance oferecer, acima do valor de 1.250\$00 por que é posta em praça.

Loulé, 13 de Dezembro de 1952.

O Chefe da 2.ª secção,

António Ilídio A. da Veiga Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pedro Pacheco Mil Homens

Comarca de Loulé Secção de Finanças do Concelho de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(1.ª publicação)

FAZ SABER que por este Juizo e 2.ª secção correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação do presente, citando Carlos Alberto Santana ou simplesmente Carlos Santana, casado, trabalhador, que teve o seu último domicílio no sitio do Poço do Geraldo, freguesia de S. Sebastião, e que consta estar ausente em parte incerta da Argentina, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar querendo, a acção de suprimento de consentimento que lhe move sua mulher Maria da Piedade Felizardo, também conhecida por Maria da Piedade Filipe e só por Maria da Piedade, a fim de poder vender um monte no sitio da Serra e o direito a 1/24, de uma courela de terra de semejar com árvores, no sitio do Garrão, denominado «Cabeçados», sob pena de não contestando, seguirem os termos do artigo 1.478 do Código de Processo Civil.

Loulé, 13 de Dezembro de 1952

O Chefe da 2.ª secção

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pedro Pacheco Mil Homens

No dia vinte e oito de Janeiro próximo, pelas onze horas, à porta da Secção de Finanças deste concelho proceder-se-á pelo maior lance oferecido à arrematação dos seguintes automóveis: Duas camionetas de carga, marca «Morris Comercial», com os números de registo HE-16-09 com a carga de 5494 kg. e DE-17-11 com a carga de 5678 kg. ambas com motor a gasóleo, em estado usadas.

Estes bens vão à praça nos autos de execução fiscal que a Fazenda Nacional move pelo Juizo de Execuções Fiscais deste concelho contra a sociedade Transalgarve, Lda, com sede nesta vila.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos, do executado, para deduzirem os seus direitos.

Loulé, 20 de Dezembro de 1952

O Escrivão

a) José Martins Laginha

Verifiquei:

O Juiz das Execuções Fiscais,

a) António Candeias Santos

Folhas de alface

Querida Mofina:

Ào iniciar a carta com esta expressão de carinho parece-me sentir já o desfazer da trovoada de amores e ciúmes vinda da sua «banda de som» e motivada pelo inocente termo «prezada» dirigida à boa Hortênsia.

Essa palavra nascida da estima sincera de dilatados anos não deveria causar perturbações em qualquer atmosfera, ainda que mofinata. Deve-se o contrário e as águas passadas moveram moinhos...

Mas deixemos o muro das lamentações. O sol já ilumina a terra e acaricia a vida. O coração da minha querida Mofinazinha voltou ao ritmo normal. Ainda bem.

Tinha previsto fitas trágicas ao talar à caritativa Hortênsia no oleo canforado e no chá da tilia.

Estava, porém, longe de pensar que fosse o cinema «Mofina Mendes» a dar récita de gala...

Disse a minha querida amiga não apreciar as alfaces. Desculpe não acreditar nessa inverdade. Pessoas de cuja higiene moral e mental não posso duvidar afirmam já a terem visto a saborear aquele vitalizador vegetal que eu tanto aprecio. Seja franca. De boa vontade aumentarei a área do meu alfaçal para a servir.

Confidenciam-me telefônica e há instantes que a minha amiga, mastigando alface, deseja por artes mágicas, mudar para verde a azulina cor dos seus olhos, visto ser uma intrépida leoa.

Desculpe o conselho: contente-se com as lindas salsifas que dão um tão magnífico colorido ao seu peregrino rosto. Lembre-se que essas pedritas são da cor do céu, quando não troveja nem chove... A dedicação pelo Sporting não será por isso menos eficiente. Note que estas palavras ressumbram lealdade. Também sou amigo dos leões.

Sabe uma novidade? A Conchita para fazer as

partes boas ofereceu à Hortênsia no dia dos anos o livro de Carrel, «O Homem, esse desconhecido». Foi uma excelente oferta. E pena, porém, que a Conchita continue a manifestar aquela má vontade contra o pobre do Manuel, por ele a não eleger ídolo do seu coração...

Parece que ele vai reagindo, com boa disposição de espírito. Dizem que vagueia para ai um fantasma a assustar gente medrosa. Há quem atribua (o jornal maités já se fez eco disso) o caso ao Manuel para assustar a Conchita, transeunte e intranseunte dos locais preferidos pelo fantasma.

A ser verdade, não é para desperdiçar a ardilura do drama... Excita a temerosa inimiga do autor e desapóvilha a neurastenia das «devotas amigas» da indocil Conchita. Dois coelhos de uma cajadada... Ou não fosse o Manuel um rapaz muito económico.

Adeus. Desculpe o muito paleio. Saudades, muitas saudades. Até de as pobreza, sequiosas da luz de muitos e enfeitiçadores olhos, não voarem desorientadas para fora das áreas determinadas no Código das Estradas do Sono, em tão felizes momentos elaborado pela minha excelente amiga, mando-as numa caixa despachada em grande e velocidade. Acha bem?

Seu afeiçoado amigo,
ORIGAN

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo presente se faz público que por sentença de 11 de Dezembro, foi declarada em estado de falência, Clotilde da Piedade Oliveira, com estabelecimento na Rua 5 de Outubro, n.º 20, desta vila, tendo sido fixado em 15 dias o prazo para a reclamação dos créditos, e nomeado administrador da massa falida o solicitador Geraldo dos Santos Estevens.

Loulé, 11 de Dezembro de 1952.

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio A. da Veiga

Verifiquei:

O Juiz 2.º Substituto,

Mauricio Serafim Monteiro

**António Francisco
Contreiras**

Agente da Lusalite
Depósito de Madeiras

Materiais de construção
Serviço de Transportes
de carga

Cimentos ■ Lava-roupas
em cimento armado

TELEFONE 40
L O U L É

Defenda-se do frio...

adquirindo um calorífero a petróleo

“VALOR”

De fabricação inglesa

Os caloríferos «Valor» oferecem

BELESA•ECONOMIA•CONFIANÇA

Agentes Gerais no País:
Blandy Brothers & C. a L. t. d.

Em exposição no Agente em FARO

José Reinaldo Gomes Pacheco

Rua Ferreira Neto, 23

Telef. 495

O seu poder de venda está em relação com a publicidade que der aos seus sortidos.

Eduardo Correia

Proprietário do

«Salão de Cabeleireiro Eduardo» e «Perfumaria da Moda»

Cumprimenta seus Ex.^{mos} Clientes
desejando-lhes BOAS FESTAS
e NOVO ANO muito Feliz

Distribuição dos Prémios Escolares

EM sessão solene celebrada no passado dia 21, pelas 15 horas, no salão da Câmara Municipal, procedeu-se à distribuição dos prémios anuais instituídos pelo município, para galardoar os estudantes louletanos mais classificados.

Presidiu à interessante festa o sr. Presidente da Câmara, por delegação do Ex.^{mo} Governador Civil do Distrito que, por estar retido em Lisboa, não pôde comparecer.

A oração de sapiencia foi proferida pelo nosso presado colaborador, Rev.^o Padre João Martiniano de Matos, que também é vereador municipal, que falou sobre educação e deveres dos estudantes, para consigo, com a família, com a sociedade e com Deus.

Depois do formoso discurso do culto sacerdote, o sr. José da Costa Guerreiro, Presidente da Câmara, procedeu à distribuição dos prémios, que foram atribuídos:

Prémio Dr. Oliveira Salazar, 1.500\$00, destinado a alunos no curso universitário, ao nosso querido amigo sr. Dr. Noémio Matias Marques, que terminou o seu curso de ciências físico-químicas.

Prémio Eng.^o Duarte Pacheco, 1.000\$00, destinado a alunos do curso liceal, ao distinto estudante José Rocheta Gomes, que concluiu o 5.º ano do liceu com a classificação de 16 valores.

Prémio Prof. Cabrita da Silva, 500\$00, destinado a crianças do curso primário — foi dividido pelas meninas Maria Celeste da Assumpção, Nídia Maria Mendonça Caleiras da Piedade e Guida Maria Bravo Rocheta.

Ao encerrar a sessão o Sr. Presidente da Câmara anunciou que o Município, no que prova estar sempre atento aos interesses intelectuais da juventude e ser norteado pela verdadeira política do espírito, instituirá mais três prémios com que galardoará, anualmente, os alunos naturais do concelho que mais se

de 1952

distingam nas escolas de ensino técnico, do magistério primário e seminários.

Os nossos incondicionais aplausos à política seguida pelo município que, assim, premeia com justiça o trabalho da juventude académica, lhe dá incentivo e estímulo e torna conhecidos, de quem anda mais afastado do meio, os valores que se vão revelando e sobressaindo entre os filhos desse importante concelho.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 26, em Lisboa com 82 anos, o sr. Dr. Alberto Roxanes de Carvalho, que, há cerca de 50 anos exerceu clínica nesta vila, onde ainda contava numerosos amigos. Exprimindo o sentir destes a «Voz de Loulé» apresenta à família do ilustre ex-tinto, os seus sentidos pésames.

*

Faleceu no dia 17 de Dezembro o sr. Sebastião Rodrigues Móra, de nacionalidade espanhola que contava 72 anos de idade e que há muitos anos aqui foi estabelecido. Deixa viuva a sr.^a D. Maria da Piedade Flores Móra e sua filha D. Manuela Flores Móra a quem apresentamos sentidas condolências.

Casa de pais, escola de filhos...

(Continuação da 4.ª página)

pormenores medonhos e arrepiantes, produzem nos nervos das crianças crises prejudiciais e graves.

O sono, que devia constituir descanso reparador, é povoado por sonhos aterradores em que se exgotam ainda mais as energias nervosas do garoto e quantas vezes ele é incapaz de ficar no seu quarto sem companhia por não conseguir fechar os olhos, de tal maneira os móveis e as sombras tomam as formas fantásticas das figuras cuja descrição lhe fôra feita.

A vibração dolorosa dos nervos enquanto ouve a história, os sofrimentos de terror e perseguição, afectam profundamente o sistema nervoso da criança e reflectem-se sempre na sua saúde física e moral. Não ponha de parte, nos contos e nas historietas, a fantasia que tanto deleita a imaginação infantil, mas escolha personagens e enredos que, mesmo dos países maravilhosos das fadas e dos animais que falam, não despertem na criança o medo e o terror, mas os sentimentos de beleza e de bondade.

Dando largas à sua fantasia quando acordado ou sonhando coisas risonhas o pequenino será mais feliz.

Umas colheres de papa que não comam ou uma trquinice que não incomode, não valem as afecções que, no estado físico ou psíquico da criança, pode produzir um conto estúpido.

Pense leitor que é, pois, nas influências desastrosas que esses contos podem ter no sistema nervoso de seu filho e evite que ele ouça contos ou conversas que possam aterrorizá-lo ou despertar-lhe o sentimento do medo.

Um d'entre tantos...

ANO NOVO... VIDA NOVA... RUMOS NOVOS...

Assegure o seu porvir, fazendo o
SEGURÓ que mais lhe convenha

Para seguros de vida para crianças e
todas as outras modalidades consulte

Maria Madeira Cavaco Pereira

Agente em LOULÉ
das melhores Companhias de Seguros
em todos os Ramos

Avenida Marçal Pacheco, 31

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

A passar o Natal com suas famílias, encontram-se em Loulé os srs. Tenente-Coronel Mannel de Sousa Rosal Júnior, ilustre Deputado da Nação; Drs. João dos Ramos Seruca, João Guerreiro Delgado, Alvaro de Sousa Ramos, José Viegas Louro, Joaquim de Brito da Mana, Francisco da Silva Ascensão Afonso e João Maria de Barros Santos, engenheiros Rogério Gonçalves Pinto, Edménio de Sousa Ramos e José Martins Rufino e o arquitecto Manuel Maria Cristovam Leginha.

Também estiveram em Loulé com curta demora os distintos professores de ensino superior e secundário Dr. Francisco de Sousa Inês, Armando Cassiano, José de Sousa Ramalho Viegas.

Encontram-se entre nós, em goso de férias, os seguintes estudantes universitários: Maria Iolanda Pinto, Maria Amélia Elias, Cesaltina Duarte Pedro, Maria Isidra Rocha Contreiras, Aida dos Santos Viegas, Aida Rodrigues Calicó, Rosa Rodrigues Calicó, Joaquim de Brito Leginha, Aníbal Cabrita Sequeira, Joaquim Manuel de Azevedo Barracha, José Bota Inês, Joaquim Teixeira Guerreiro, António Pedro da Ponte, Otiliano Vitoria Neto, Pedro Lino da Graça Iria.

Também se encontram a passar as férias do Natal com suas famílias os alunos do ensino secundário que frequentam estabelecimentos de ensino de Coimbra e Lisboa, srs. Ventura José Rocheta Gomes, Manuel José de Brito da Mana, Armando José Filho, José Ricardo Ferreira, António Manuel de Sousa Alves Matias, António Inácio Sousa Martins e Joaquim Manuel da Franca Leal Martins.

No goso de licença militar também vieram passar esta quadra festiva com sua família os srs. João José Centeio Ramos e Orlando José Sequeira da Silva, cadete da Escola do Exército.

Também em goso de férias, se encontram as distintas alunas do curso de assistentes sociais Cesaltina Camilo e Maria Filomena Bota Filipe, vindas de Coimbra.

Dos Institutos Comercial e Industrial encontram-se igualmente em goso de férias, respectivamente, os alunos Maria Inês Corpas Pereira e António Bota Filipe.

Também vimos nesta vila os nossos amigos srs. Drs. Lélio Matias Marques e Orlando Pinheiro Rafael Pinto.

A passar umas curtas férias com seus pais, esteve entre nós, a novel cantora da rádio Maria Eurídice Rocha Carapeto, que brevemente seguirá para Madrid com o maestro Belo Marques a fim de gravar alguns discos.

Também se encontra de visita a seus irmãos o sr. Engenheiro-Agrônomo Alexandre Guerreiro Correia Frade.

A fim de assistir às Festa do Fim do Ano na Ilha da Madeira, partiu há dias para Lisboa, onde embarcará no «Sorriento», a sr.^a Dr. D. Maria Antonieta Contreiras, nossa assinante em Faro.

Regressaram de Lisboa, onde foram assistir ao casamento da nossa conterrânea D. Maria José Ascensão Pereira, os srs. Artur Gomes Pablos e esposa e José João Ascensão Pablos e esposa.

Partiu para Lisboa, onde sua esposa está a convalescer o nosso amigo, sr. Dr. Raimundo da Costa Ascensão.

Passando as suas merecidas férias, está nesta vila com sua esposa e filho, o nosso amigo e apreciado colaborador, sr. Dr. Joaquim Peixoto de Magalhães, professor do liceu de Faro.

Tivemos o prazer de ver entre nós os nossos amigos senhores António Peres Correia e Epitácio Guerreiro Amado, residentes em Vila Real de Santo António, José Maria de Barros Vasques e filhos, residentes em Portimão, Joaquim dos Santos Carapeto, em Olhão, Fernando d'Aragão Moura Soares.

Daqui Lisboa...

Ópera em S. Carlos

A FIM de expôr directamente o seu plano para a temporada de ópera em S. Carlos, de 2 de Fevereiro a 29 de Abril próximo, o director daquele Teatro convocou os jornalistas para uma reunião no seu gabinete.

Assim, ficámos sabendo que dois pensamentos norteiam o plano: o de valorizar o nível artístico do nosso teatro lírico, trazendo a Portugal os mais destacados artistas mundiais e as óperas mais características, algumas ainda não ouvidas entre nós, e o de tornar acesíveis às classes menos abastadas alguns espectáculos líricos, em «matinées» culturais, com 3^{as} representações.

Para já, está projectada a vinda de duas companhias, uma austro alemã e outra italiana a que darão a sua colaboração artistas portugueses e a Orquestra Sinfônica Nacional e o maestro Pedro de Freitas Branco.

C. T.

Filarmonicas

Tiveram a gentileza de vir apresentar cumprimentos à nossa redacção, no dia de Natal, as distintas e briosas filarmónicas desta vila, «União Marçal Pacheco» e «Artistas de Minerva», o que muito nos sensibilizou.

Gervásio António Martins e Jaime Cristovão Ricardo residentes em Lisboa; José Marinho, em Tavira e José Maria Brito Pires, regente agrícola da Casa de Douro, em Régua.

Também no goso de licença passaram o Natal com suas famílias as senhoras D. Amandina dos Ramos Seruca, D. Maria Arsénia Pereira Gil, D. Maria de Lourdes Rodrigues Brito, D. Maria do Carmo Corpas, e D. Maria do Carmo Corpas Coelho, que exercem a sua actividade profissional fora deste concelho.

Casamento elegante

Na igreja dos Anjos, em Lisboa, celebrou-se no passado dia 29 de Dezembro, o casamento da sr.^a D. Maria José Ascensão Pereira, filha da sr.^a D. Eulália Ramos Ascensão Pereira e do sr. José Guerreiro Pereira, residentes em Lourenço Marques, com o sr. Severo Carriço Portela, estudante do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, filho da sr.^a D. Maria Carriço Portela e do conhecido pintor Severo Portela.

Paranifaram o acto por parte da noiva a sr.^a D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães Pablos e seu esposo sr. José João Ascensão Pablos e por parte do noivo, sua irmã e o sr. D. Pedro Holstein Beck (Palmela).

Aos simpáticos noivos deseja «A Voz de Loulé» muitas felicidades.

Doentes

Já se encontra um pouco melhor da grave doença de que foi acometido, com a que muito folgamos o nosso amigo sr. José Maria Carriço.

Encontra-se bastante doente o sr. José Viegas do Adro.

Encontra-se bastante doente em casa de sua filha, em Portimão, o nosso particular amigo sr. Capitão António dos Santos Cavaco, antigo comandante da P. S. P. e da Legião Portuguesa.

Desejamos rápidas melhorias.